

# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário — Preço: 50\$00. Estrangeiro 80\$00

## EDITORIAL

José Duarte, morador em Gilmonde, grande viajador do mundo, é hoje em Fão um empreiteiro poeta com os pés bem assentes na terra. *Empreiteiro* porque constrói casas; *poeta* porque em tudo o que faz põe encanto; *com os pés no chão* pois não consta que nos negócios perca dinheiro.

Entreteu-se (o termo é seu) a comprar edifícios velhos, manda-os depois restaurar ressalvando-lhes a traça antiga. Os seus prédios, longe dos caixotes modernos, re-

## Empurrão, precisa-se

fugiam-se no branco das paredes, no verde das portas e janelas e realmente afor-moseiam Fão. Ele adentrou-se na alma fangueira, sabe o que fica bem e o que fica mal e nos prédios reconstruídos ressumo um cheirinho à antiga que é uma das características da terra. Fão cheira a passado.

Pois o amigo Duarte dizia-nos há dias: «Esta vila não anda, não desenvolve. Isto precisa de ser mexido, tem que se atrair as pessoas para verem as belezas que esta terra contém. Fão precisa de uma residencial mas essa residencial deveria possuir um salão onde se fizessem exposições de pintura, de olaria, de produtos artesanais em que a terra foi pródiga. A par disso devia existir aqui e ali umas iguarias que só Fão pudesse servir. Isso daria muita vida à terra.»

Quem é capaz de negar a lógica deste amigo?

Há tempos falava-se em três possíveis residenciais que se iriam abrir na terra. Claro que do falar a realizar vai um espaço enorme, às vezes infinito. Não se deixa de reparar num pormenor curioso em relação à residencial idealizada pelo amigo Duarte: *deveria ter um salão onde se fizessem exposições...* Consta-nos que este decidido empreiteiro estaria interessado em formar uma cooperativa. Morará gente em Fão capaz de o seguir?

## O PERFIL DE HOJE

por ARMANDO SARAIVA

## INÁCIO GONÇALVES TURRA



No início do século o viver das terras era totalmente diferente do que é hoje. As pessoas visitavam-se, sobretudo à noite; sempre que havia ensejo convivia-se. Uma festa, uma romaria, atraíam mais pessoas dos que hoje acontece. É que dantes não havia a televisão, que é a grande inimiga do convívio.

É frequente, nos dias em que vivemos, se eventualmente visitamos alguém à hora da telenovela, as atenções não se prenderem a nós, mas sim ao televisor.

Ora no tempo do jovem Inácio Turra não havia televisão, nem vídeo, nem tampouco rádio. Havia a grafonola que ele possuía e que era o divertimento por excelência daquele tempo, para si e para os seus amigos. Além da grafonola existiam instrumentos de corda que a trupe dedilhava a preceito e que faziam da casa deste conterrâneo centro de reunião, uma forma de passar agradavelmente as horas de lazer. O povo de Fão acorria às imediações da casa do Turra (onde está hoje o Correio) e deliciava-se a ouvir tocar e cantar aqueles jovens foliões sempre comandados pelo Inácio Turra.

No dia da Senhora do Lago, o rio enchia-se de barcos em direcção a Gemeses de Baixo. Inácio Turra não faltava, com os seus «muchachos» e o seu barco

era sempre cercado de muitas outras embarcações, pois onde estivesse o Turra estava a alegria, a boa disposição ou, se quiserem, uma reinação, tanto à ida como à vinda.

Não era, porém, só na música que o Inácio se destacava: era um marceneiro afamado e uma miscelânea de engenheiro-arquitecto sem curso. Diz «O Cávado» de 29-5-966: «construiu várias residências particulares em Fão, como as de António Fernandes da Costa (Regada), Correia Leite, D. Almerinda Casanova, Carlos Henriques de Oliveira, Escola de Amorim Campos, bem como projectou e construiu a de António Domingos da Assunção. O Hospital foi também concebido, desenhado e edificado por ele».

Construiu os órgãos da Colegiada de Barcelos, de Fão (tanto da Igreja Matriz como da do Bom Jesus) e ainda os das Igrejas de Esposende, de Perelhal, Apúlia e Necessidades.

Ainda segundo o referido jornal: «Vários altares foram projectados e levantados por ele, como: na Igreja Matriz de Fão, o altar das Cinco Chagas (hoje de Santo António dos Pobres), o altar do Senhor dos Passos; na Igreja de Forjães, o Altar-Mor e a Tribuna. Em Esposende construiu o altar de talha dourada do Senhor dos Passos que ainda se encontra na capela da misericórdia».

De acordo com o mesmo jornal: «Nos navios destinados à frota bacalhoeira, construídos nos estaleiros de Fão e Esposende, foi o entalhador de todos os beques e, além disto, construiu outros utensílios marítimos e exerceu a função de afinador oficial da Casa de Eduardo da Fonseca & Filhos, hoje desaparecida no número oito da Praça Carlos Alberto, no Porto».

Enfim, Inácio Gonçalves Turra foi o símbolo de uma época áurea de Fão, hoje diluída no tempo.

Terminamos fazendo nossas as palavras de «O Cávado»: «... O seu espírito ficou a pairar junto daqueles que lhe foram queridos e, em especial, das suas obras — desde as mais simples às mais ousadas e sumptuosas — todas realizadas com arte, com amor, com vida da sua vida, plenas de perenidade».

### 3.º ANIVERSÁRIO DO «NOVO FANGUEIRO»

Recordar estes 3 anos,  
E sobre eles vir falar...  
É tarefa audaciosa...  
Mas enfim, eu vou tentar!

Este jornal, já com fama  
Para àquem e além mar,  
Já tem raízas profundas  
E dá muito que falar.

Em destaque, todos sabem...  
Está seu ilustre director.  
Que lhe dá, quasi que a vida  
Muito trabalho e calor...

Apontar todos aqueles  
Que lhe dão o seu melhor  
É formar em ramalhete  
Pois cada um é uma flor.

Umás garridas, singelas,  
Outras muito perfumadas  
Há também raras e belas,  
Num só ramo bem atadas!

Tem um só lema: a verdade.  
Doa ela a quem doer...  
Mas entre chuvas e soís  
O Fangueiro há-de crescer!

Critica o que está errado  
Elogia o que está bem  
Faz um reparo acertado  
Sem nunca afender ninguém...

A vida que em si palpita  
Vem duma força interior  
Força feita de coragem,  
De sacrifício e amor!

Nele, há sempre a tentação  
Duma receita p'ró rol  
Mas a prudência segreda:  
Cuidado Colasterol!...

Entre beber um «café»  
Ou debruçada na «Varanda»  
Lembram-se editoriais  
Que dizem tanta coisa... tanta!

É lido assiduamente  
Noutras terras bem distantes,  
Para mitigar a sede  
Dos saudosos imigrantes.

Estamos todos reunidos  
Por este dia celebrar.  
E dar provas de carinho  
E querer continuar...

Vou erguer a minha taça  
de Champanhe ou de bagaço.  
E envolvê-los, meus amigos  
Num sincero e forte abraço!

Fica aqui minha homenagem  
Mui sincera e com calor.  
Envolvendo os que trabalhar  
Com tão gentil Director!

CECÍLIA DE AMORIM  
Fão, 13 de Maio de 1988

### CÃO INFIEL

A Senhora Mary Cosgrove saiu um domingo destes, de manhãzinha, a passear os seus dois cães, ambos de luxo, mas de tamanhos diferentes. A certa altura, deu um safanão ao mais pequeno, por qualquer malandrice deste. O outro animal, que a dona tinha trazido da Escócia e tem sido já várias vezes premiado em concursos, acorre em defesa do seu companheiro. Atira-se à senhora, que a lança por terra, e morde-a ferozmente. Aos seus gritos aflitivos, acorrem o marido e um vizinho que libertam a vítima das garras do mastodonte, com ferimentos de gravidade nos braços e nas pernas. Basta dizer que, no Hospital, foi suturada com mais de 143 pontos!

De louvar a atitude da médica de serviço, a Dr.ª Zélia Morais, que não cedeu à tentação fácil de a mandar para o Porto e pacientemente tratou os ferimentos.

### CONVÍVIO

(No Aniversário deste Jornal)

Meus amigos distantes: Quem me dera  
Estar junto de vós fisicamente,  
Ir a Fão respirar a Primavera  
Que no Minho se mostra tão ridente.

Quem me dera correr estrada fora,  
Para os olhos encher de verdes lindos,  
Encontrar no sol-posto aquela aurora  
Que inunda os corações de tons infindos.

Aceitar o convite por vós feito  
E contente partir ao fim do dia,  
Levar um arraial dentro do peito,  
Convosco repartir esta alegria.

Quem me dera escutar a sinfonia  
De fãozense e melódico pinhal,  
E notar a fragância, a maresia  
Que purifica a orla litoral.

Quem me dera sentir todo o calor  
Que sempre entre os amigos se desfrura,  
E de vós receber aquele amor  
Mais saboroso do que a melhor fruta.

Mas não pude este sonho realizar;  
Para o próximo encontro ficará;  
Nesta simples mensagem vou deixar  
O melhor que no meu coração há.

Oxalá vosso encontro, realmente,  
Seja feliz e alegre de verdade;  
E de vós receber aquele amor  
Da árvore perene da amizade.

Vou findar; para todos um abraço  
No nosso aniversário aí em Fão,  
E dizer-vos que existe um grande espaço  
Pra cada um de vós no coração.

DINIS DE VILARELHO  
Gondomar, 13-05-1988

### PADARIA MUDA DE DONO

O nosso prezado assinante Valdemar Marinho Alves passou a Padaria Bom Jesus que explorava no Ramalhão. O comprador foi um colega de Apúlia e, a acreditar-se no «diz-se», a transacção envolveu a dúzia de milhares de contos.

Como fangueiro, gostaríamos que o negócio se fizesse ao contrário. Ao menos que o pão se mantenha com boa qualidade e que a Padaria Bom Jesus seja preferenciada pelas redondezas.

### PELOS BOMBEIROS

A corporação dos Bombeiros Voluntários acaba de ser beneficiada com um subsídio de dois mil e quinhentos contos que se destinam a participar na aquisição de mais uma ambulância.

★★★★★


estalagem  
**PARQUE  
DO RIO**

**OFIR**  
PORTUGAL



**UM LUGAR TRANQUILO**

Tel. 961521-2-3-4 — Telex 32066



# UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES

estamos a construir um banco do futuro

# A Comemoração do 4.º Aniversário de «O Novo Fanguero»

À semelhança dos anos anteriores, para comemorar mais um aniversário deste Jornal, realizou-se um jantar de confraternização entre os elementos a ele ligados, no dia 13 de Maio, no restaurante da «RITA FANGUEIRA».

Estiveram presentes, além do Direc-

tor e da maioria dos colaboradores, as autoridades, representadas pelo senhor Luís Viana, presidente da Junta de Freguesia, e Dr.ª Rosa Torres, presidente da Assembleia Municipal. Não pôde estar connosco a senhora Presidente da Câmara de esposende, retida por uma reunião rotária.

Contou-se ainda com a presença do senhor arquitecto Pádua Ramos, o «Padrinho de «O NOVO FANGUEIRO», e também com o casal Madureira.

O jantar decorreu em alegre e sã convivência, tendo usado da palavra o Di-

rectoral Eanes», personalizado no divertido e sempre bem-humorado dr. José Madureira.

E surpresas também não faltaram: como sempre, o senhor Fernando de Almeida quis dar à festa uma nota de requinte, oferecendo, por intermédio de sua Esposa, D. Florinda de Almeida, ao senhor Arquitecto Pádua Ramos, uma artística bandeja de prata, e ao Director de «O NOVO FANGUEIRO», por intermédio da chefe de redacção, um gracioso porta-chaves igualmente em prata, com uma inscrição alusiva à data.

Outra surpresa foi o bolo de aniversário, em cuja confecção a D. Tininha se esmerou: não faltava, sequer, a velinha com o algarismo 4 e tinha ainda como ornamento quatro rosas, uma por cada aniversário. Foi uma ideia muito simpática e muito apreciada.

## O ANIVERSÁRIO DA ÓPTICA OLIVEIRA

Em 1 de Junho de 1978 a firma Aleixo Ferreira, Lda., tomou conta da Óptica Oliveira. São seus proprietários os nossos amigos Aleixo Ferreira e António Braga que no Ultramar exerceram o mesmo *metier* durante várias dezenas de anos.

A casa prosperou, mudou o visual, possuindo já gabinete de contactologia apto a tratar de tudo quanto se refere a lentes de contacto.

Ora 10 anos são mesmo 10 anos, é já uma fatia razoável da vida e exactamente para comemorar essa efeméride entendeu a Gerência reunir num jantar todos quantos trabalham naquela casa.

Foi um repasto animado, familiar, onde todos os presentes se sentiam ligados por laços de fraterna amizade. Na altura do café, Luís Braga, contabilista, saudou a Gerência e em nome de todo o pessoal ofereceu uma placa comemorativa. Aleixo Ferreira em nome dos proprietários congratulou-se com a presença de todos, regozijou-se com o bom êxito que a firma vem conhecendo e informou que a casa estava a aguentar as necessárias infra-estruturas para em 1992 poder receber o embate de concorrência estrangeira. Em seguida ofereceu medalhas comemorativas aos empregados da primeira hora José Xavier, Luís Braga e Manuel Jorge a querer significar-lhes que evolução positiva da firma se fica devendo à colaboração de todos.



rector do Jornal, as autoridades acima referidas e alguns colaboradores. Foi lido pelo senhor Fernandode Almeida um poema alusivo à efeméride, da autoria do colaborador Dinis de Vilarelho que, impossibilitado de comparecer, encontra assim maneira de marcar presença. O toque de saudade foi dado pela evocação de Sérgio Mendanha.

E, para «animar a malta», houve o já tradicional e imprescindível discurso — fluente e engraçadíssimo — do «Gene-

E, para fechar com chave de ouro, houve o «fim de festa», na boite do Hotel do Pinhal, por gentileza do senhor Aníbal Soares, com um conjunto musical muito agradável, bebidas, e até um «pezinho de dança»...

Com a recordação de momentos tão agradáveis, ficamos na esperança de, daqui a um ano, se Deus quiser, poderemos voltar a dar-vos notícias.

M. EMÍLIA CORTE REAL

# ÓPTICA Oliveira

ALEIXO FERREIRA, LDA.

- RECEITUÁRIO MÉDICO
- LENTES DE CONTACTO
- ÓCULOS DE SOL
- APARELHOS DE PRECISÃO

# 10.º Aniversário da ÓPTICA Oliveira

## 1/6/78 — 1/6/88

Por um gentil convite da empresa Aleixo Ferreira, L.d<sup>a</sup>, tivemos a oportunidade de visitar, no seu lugar, o que é, como vulgarmente se diz, um estabelecimento oculista, como nasceu e como cresceu, acompanhado pelos seus gerentes Aleixo Ferreira e António Braga. Percorremos as suas instalações, tanto as do Rés do Chão como as do 1.º andar, e francamente ficámos bem impressionados pelo que nos foi dado observar.

A fachada completamente remodelada, dá-nos ó contraste, entre o que era e o que é hoje:



1/6/78



1/6/88



Atendimento público

À entrada do estabelecimento, onde o público é atendido, conserva-se uma decoração sóbria, alegre, cheia de luz, onde os expositores nos mostram um sortido diversificado, em toda a sua gama.



Ao entrar na sua oficina, vimos uma série de aparelhagem sofisticada, manobrada por pessoal competente.



Oficina

Já no 1.º andar, analisámos as funcionais instalações do «Gabinete de Contactologia» dirigido por uma técnica devidamente credenciada,



Gabinete de Contactologia

onde o cliente é atendido para as lentes de contacto, sua aplicação e os melhores conselhos para a sua adaptação.



Para completar o círculo renovador desta empresa, tem em outro gabinete, onde o computador impera, a Secção de Informática: por aqui passa não só o ficheiro de clientes e suas respectivas receitas, mas também o inventário permanente de stocks, contabilidade geral, etc.



Gabinete de Informática



Depois de observar as suas instalações modelares, dignas desta cidade, quisemos saber, através dos seus gerentes o historial desta empresa, que tudo tem feito para melhor servir os seus clientes, já que não se tem poupado a esforços para que em Braga exista uma casa de óptica bem apetrechada, tanto no que se refere a material, que é o mais moderno, como aos seus colaboradores qualificados.

Vindos de Moçambique, onde já tinham uma casa da mesma especialidade, encontraram em Braga este estabelecimento que, embora já existisse, foram ampliando, modificando, inovando. Em suma, transformando.

Mais disseram que não foi tarefa fácil, chegar ao apuro das novas tecnologias. Foi com sacrifício e com investimento; foi com dedicação e competência; e mais ainda: com muito estudo e aplicação.

Mas não ficaremos por aqui, disseram: continuaremos a estudar, seguindo com muito empenho o desenvolvimento das novas técnicas, para um serviço melhor, não defraudando quem em nós confia.

E foi assim, com estas afirmações, que nos despedimos, augurando um Bom Futuro. Parabéns, pois, pelo 10.º aniversário.



# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Cá está a vossa página, desta vez, para vos dar uma boa notícia: no Jantar de Comemoração do 4.º Aniversário deste Jornal, os colaboradores desta página estiveram representados pelo José Ferreira Neves, um dos mais assíduos participantes, e que se comportou à altura!  
Para o ano, quem merecerá essa honra?**

## O Quiosque Coelho e as Damas Rapinas

Ah, malditas crónicas femininas das quais não rendem elas as retinas! E vêmo-las a correr, todas as matinas, puritanas e lindas meninas, porcas leitoras de sinas, senhoras e libertinas, esquecendo-se das propinas, inventam um furo, saltam o muro, quais ágeis felinas atravessando o bosque; largam as cozinhas, abandonam as velhinhas e a família à mesa para correrem ao quiosque. Depois, atentas e afónicas, em pequenos molhos cravando bem os olhos naquelas banais crónicas Devoram sem piedade a sua presa.

JOSÉ FERREIRA NEVES  
24 de Novembro de 1987

### «PRIMAVERA»

Oito horas da manhã; acordei ainda meio sonâmbula; ouço a melodia de um passarinho que no meu quintal parece querer dar-me os bons dias.

Levantei-me preguiçosamente, abri a janela e fui invadida pelos raios do sol que, naquela manhã pareciam diferentes.

Olhei o meu quintal e não pude evitar de deixar escapar no ar uma exclamação: «Oh!!! Como tudo é lindo!!»; os pessegueiros floridos, tão floridos que parecia que toda a terra tinha desabrochado em flor; as abelhas saltitando de flor em flor; os passarinhos a chilrear de contentes, toda aquela alegria, e explosão de vida, contagiavam o meu coração.

Ergui os olhos ao céu límpido e calmo ao mesmo tempo que respirava fundo, para encher os pulmões daquele ar tão puro e aromático.

Após este meu êxtase interrompido por exclamações, concluí que toda aquela espontaneidade de vida era normal e muito natural.

Afinal tinha chegado a Primavera.

SOFIA ALEXANDRE C. M. SILVA  
15 anos

## VIAGEM À ILHA DO TESOURO

(Por ROSA MARIA COSTA)

(Continuado do número anterior)

*Estávamos agora no dia 5 de Abril de 1822, era meio-dia e eu chamei-o para ele vir comer qualquer coisa pois já não comia desde o outro dia.*

— O tio não vem comer? — perguntei.

— Ó Pedro anda cá rapaz consegui decifrar o mapa — exclamou o tio João com uma alegria não muito habitual nele, principalmente desde o dia anterior.

— Mas tio, conte lá.

— O mapa foi desenhado por um velho pirata que foi morto por seus companheiros por não dizer onde tinha escondido o tesouro e só deixou escrito este mapa que desenhou antes de morrer e nós somos os únicos que o temos.

— Não será melhor perguntar ao pirata onde é que escondeu o tesouro — disse eu com certo ar de gozo.

— Deixa-te de gracinhas, ainda não consta no mapa e fica situada na direcção de Cabo Verde. Vamos já preparar os equipamentos e arranjar um barco.

— Lupi! Finalmente vou ter umas férias cheias de aventuras.

O meu tio lá conseguiu arranjar os equipamentos e o barco (eu sei lá como) e combinámos a data de partida, coisa que custou um bocadinho.

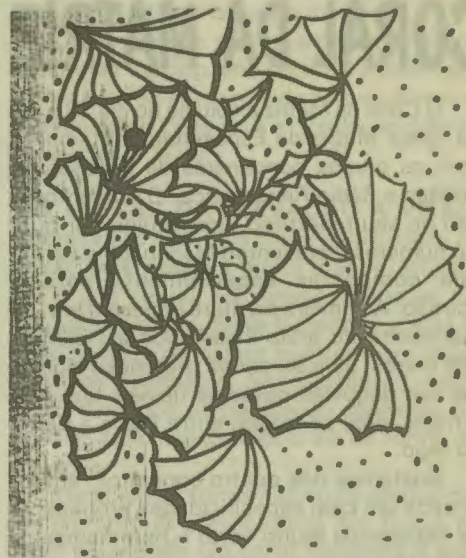
— É melhor partirmos já — dizia eu com o maior dos entusiasmos.

— Não, vamos esperar até ao fim do mês — retorquiu o meu tio.

Depois de arranjarmos tripulação, lá partimos nós a 25 de Julho para a ilha.

Depois de muitas dificuldades lá conseguimos encontrar a ilha.

(Continua)



Desenho de Fátima Guimarães

## PAUSA PARA SORRIR

Um avarento vai ao médico, queixando-se dos rins. Este, manda-o fazer uma análise à urina: O avarento leva ao analista um garrafão de 5 litros quase cheio de urina. O analista fica espantado, mas faz a análise. De posse do resultado, o doente vai ao médico que, lendo o relatório do analista, lhe diz: — «Parabéns! O sr. não tem nada nos rins. está tudo normal.» O avarento agradece, paga a consulta e depois pede licença para telefonar à esposa, a dar a boa nova. O médico autoriza e ele telefona nos seguintes termos: «Olha, mulher, eu não estou doente dos rins, tu também não estás, nem a tua mãezinha, nem os nossos filhos, nem a criada, nem o gato!»

★

Um sábio. Muito distraído, como todos os sábios. Um dia, a mulher pergunta-lhe: «— Porque é que as tuas luvas novas têm a ponta dos dedos cortadas?» Responde o marido: «— É que eu esqueci-me de as tirar quanto cortei as unhas.»

★

Um homem gaba-se a um conhecido: «— Ora veja a minha sortel! Cheguei ao Brasil com umas calças rotas. Hoje, tenho vinte milhões!»

Pergunta o outro, perplexo: «— E para que quer você vinte milhões de calças rotas?...»

★

Uma senhora, com ar maternal, aconselha um mendigo embriagado: — «Se tem necessidade de pedir esmola, peça. Mas o que não deve é beber.»

Responde o pobre: — Impossível, minha senhora! Se não beber, onde arranjo coragem para pedir?...

## ESTA FOLHA TEM O PATROCÍNIO DE

GROUP: \_\_\_\_\_

FIGUEIREDO & MARIZ, LDA.

TELEF. (88) 961003/4 — TELEX 32474 LIATEX  
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

MALHAS CEF, LDA.

(EXPORT DEPART.)  
TELEF. (88) 962012 — TELEX 32050 IMPTUS  
FONTE DE CIMA — BARQUEIROS  
4750 BARCELOS

MALHAS RIDEL, LDA.

TELEF. (88) 968477 — TELEX 32059 IMPTUS  
APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

PORTUGAL

*Impetus*

*Alberto Figueiredo*  
Managing Director

# CORAL DA MATRIZ

O Coral da Matriz exibiu-se no dia 28 p.p., na Igreja Matriz de Esposende, juntamente com os grupos congéneres de Esposende, Forjães e Rádio Renascença. O conjunto de Fão no seu reportório, constituído por quatro números, apresentou *Marinheiro e Barca-rola* composta especialmente para a ocasião. A primeira partitura representava a marinheiro na praia desafiando a violência dos mares. Já a *Barcarola* pretendeu significar um daqueles passeios fluviais que, em tempos idos, se faziam entre Fão e a Barca do lago.

Gostamos dos quatro conjuntos, embora cada um com especificidades próprias. O de Esposende muito certo e harmonioso; o de Forjães mais maneirinho; o de Fão, atrevido e pessoalizado (à custa do seu maestro) e o da Rádio Renascença, o mais profissional.

No domingo, dia 29, na Igreja Matriz, celebrou-se uma missa que foi acompanhada pelos corais de Fão e da Rádio Renascença, sob a direcção do Rev. P.e Caniço, estando ao harmónio o nosso conterrâneo P.e Borda. A arte de bem cantar destes grupos sintetiza-se numa frase única: os dois pareciam um, tão conjugadas e harmonizadas as vozes estavam. Foi um deleite ouvi-los, bem como os acordes do harmónio que na parte final reboaram portentosos por todo o templo.

Há já uma afinidade de afecto e de vozes entre os dois conjuntos. Isto seria mais tarde afirmado pelo maestro lisboeta, no almoço de domingo realizado no Hotel do Pinhal, como resposta a uma intervenção do P.e Avelino Borda que sugeriu a geminação dos

dois grupos, já que a palavra está tanto em voga.

«Geminados estão eles desde o ano passado. São precisos novos encontros para se reforçarem os laços de amizade».

O certo é que o Grupo de Fão se desloca a Lisboa nos próximos dias 10, 11 e 12 de Junho. No primeiro vai cantar a missa na Basílica da Estrela com o seu homólogo da Rádio Renascença; no dia 11 tomará parte num encontro de coros a realizar na capital; no último dia, domingo, vai exhibir-se de novo na Televisão.

Agradecemos ao P.e Borda a gentileza do convite para estarmos presente no convívio do Hotel do pinhal. Foi de facto um almoço de muita amizade com calorosos discursos (Presidente da Câmara, Presidente da Junta, Presidente da Assembleia Municipal, P.e Avelino, P.e Borda e P.e Caniço) e muitos cânticos à mistura.

O Grupo Coral de Fão é sem sombra de dúvida um excelente propagandista da sua terra.

## COMISSÃO DE FESTAS DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO — Ano de 1988

*Agradece o apoio moral e monetário, a todos quantos colaboraram para a realização das festividades: entidades, população, amigos e emigrantes.*

*aproveita-se para realçar a contribuição monetária de muitos emigrantes que, não sendo fangueiros nem naturais do nosso Concelbo, quiseram colaborar connosco.*

### ATÉ O MAR

Até o mar!...  
Até o mar tem pulmões, tem coração!  
Aspira...  
Expira...  
E relaxa.  
Na sua constante marcha  
Disciplinar:  
Ora de serenidade,  
Ora de agitação,  
Nas ondas que faz  
E desfaz  
Até o mar,  
Até o mar na sua imensidade  
Tem pulmões, tem coração!

FLORINDA  
Cortegaça, 17-7-984

*Do Instituto Português de Imprensa Regional, recebemos a seguinte carta:*

Reparando que no n.º 48 do nosso associado «O Novo Fangueiro» se aproximava da passagem de mais um aniversário — desta feita o quinto — não quisemos deixar passar em claro tão importante data para você e para a vossa terra, pois sabemos o vosso Jornal «é tão ou mais esperado que uma carta de um familiar».

Aproveitamos, portanto, o ensejo para vos apresentar as nossas mais quentes saudações na pessoa do vosso ilustre director senhor Armando Saraiva, desejando as maiores prosperidades e longa vida ao nosso associado aniversariante.

N.R. — Gratos pela atenção.

## GARAGEM IMPERIAL

As organizações Fernando Mendanha vão de vento em popa. Sediada num prédio fronteiriço à antiga garagem, apresenta três pisos. O de cima para escritórios, o de baixo para oficina e o do meio para estacionamento automóvel. Engloba a Costa Desportiva, Táxis, oficina Automóvel e gabinete de excursões.

A este jovem empresário auguramos plebeos êxitos.

## PELO HOSPITAL

*De fonte segura tomamos conhecimento da sentença do Tribunal de Relação do Porto sobre a pendência existente entre a Direcção da Santa Casa (patrão) e o médico anestesista, dr. Arriscado (empregado).*

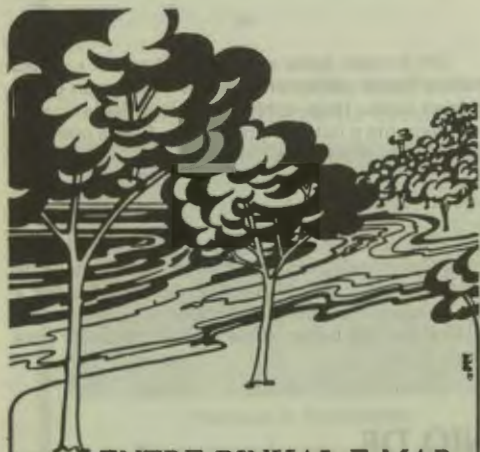
*Pois o Tribunal decidiu (sem possibilidade de recurso) que o Provedor do Hospital de Fão indemnizasse aquele médico em 20 contos por cada quinta-feira em que se efectuam operações.*

## DOENTES

Já se encontra em sua residência, a recuperar de uma intervenção cirúrgica na Casa de Saúde da Boavista, a nossa conterrânea Cândida de Faria Borda.

Também foi internado no Hospital de S. João o nosso amigo Edgar Mendanha, que ali vai ser submetido a nova operação.

A estes doentes formulamos desejos de rápidas melhoras.



### ENTRE PINHAL E MAR, JUNTO AO RIO...

É na Costa Verde, em pleno coração do Minho, na orla do frondoso pinhal de Ofir e frente ao belo estuário do Rio Cávado, a escassos minutos a pé do extenso areal da praia de Ofir.

É nesta soberba paisagem, uma das mais belas do país, onde a fragância dos pinheiros se une ao ar marítimo, impregnado de iodo, ambiente ideal para repousar e passar, que se ergue o



### HOTEL DO PINHAL ☆☆☆

OFIR — FÃO — 4740 ESPOSENDE  
TEL. 053-96 14 73/4 — TELEX 32857  
(nova Gerência pelos proprietários)

Um hotel de 1.ª classe. Com quartos. Bares. Restaurantes com especialidades minhotas. Terraços. Jardins. Relvados. Piscinas. Ténis.

## Longa Vida

o que é bom da natureza

## TECNICANTO

BRAS. DE S.A. APARTAMENTO 101 - AGUIM TEL. 053-96 14 73/4

PRODUTOS TECNICANTO

- ALCOOL DE 96% (GRUPO)
- ALCOOL DE 95% (GRUPO)
- ALCOOL DE 90% (GRUPO)
- ALCOOL DE 80% (GRUPO)
- ALCOOL DE 70% (GRUPO)
- ALCOOL DE 60% (GRUPO)
- ALCOOL DE 50% (GRUPO)
- ALCOOL DE 40% (GRUPO)
- ALCOOL DE 30% (GRUPO)
- ALCOOL DE 20% (GRUPO)
- ALCOOL DE 10% (GRUPO)
- ALCOOL DE 5% (GRUPO)
- ALCOOL DE 0% (GRUPO)

# DE APÚLIA

JUNHO - 1988

**INJUSTIÇAS** — É. As injustiças cansam e traumatizam. O que aconteceu era inevitável? Não vamos por aí. Cremos até que nesse dia não devia, não havia razão para acontecer. Mas aconteceu. E agora? Curar as feridas, essas sim inevitáveis, e, certamente duras, e fazer disso um exemplo para o futuro.

O grande prejudicado vai ser o clube e quem sabe se também o desporto local. E a imagem de Apúlia também não saiu prestigiada com as cenas de autêntica loucura protagonizadas por pessoas fora de si. E algumas com responsabilidades. E que dizer do descontrolo daqueles que deviam manter a ordem? Das correrias, agressões, fugas, tiros, prisões? Em suma, uma manhã para esquecer.

**OUTRA VEZ O ESPORÃO DAS PEDRINHAS** — Já é «velho e relho» que as praias a sul dos esporões, pelas correntes das águas ou pela predominância dos ventos, são em regra prejudicadas ou destruídas, destruição que será tanto maior quanto maior fôr o esporão.

Está nesse caso, na nossa opinião, o esporão das Pedrinhas. Atente-se no seu comprimento actual; aquilo mais parece obras de um porto de abrigo do que um estabilizador de areias. E atente-se, sobretudo, no areal das dunas que o mar já enguliu do lado de Apúlia.

Será que vamos continuar, impávidos e serenos, a assistir ao crescimento anormal dessa «bonita obra de arte»?

Esperem pelas consequências.

**ESTARÁ CERTO** — No loteamento a nascente da estrada da Bonança, entre Cedovem e Pedrinhas, estão a ser colocados postes de iluminação pública. Tudo bem. Mas como esses postes estão a ser implantados a pouco mais de um metro da calçada da estrada, tudo mal. Muito mal, até. Será isso permitido? E teria sido consentido? Numa estrada já de si tão estreita, o perigo vai rondar por ali 24 horas em cada dia.

## CONSTRUÇÕES NAS PEDRINHAS —

Está a ser motivo de algum escândalo a construção de uma vivenda nas Pedrinhas, entre a estrada e o mar. Há tempos essa obra esteve parada, o que levou muita gente a pensar que essa construção era de facto ilegal e não estava autorizada. Afinal não era assim. Neste momento ela decorre em bom ritmo e está em fase adiantada de construção.

O exemplo da Fonte da Telha não assusta os audaciosos.

**SINAIS DE TRÂNSITO** — Agora que Apúlia é vila e a época banear aí está, talvez fosse oportuno mudar alguns sinais de trânsito da zona da praia, e até colocar outros. Por exemplo, inverter o sentido do trânsito na rua a norte da Capela da Senhora da Guia, permitindo a livre circulação no sentido nascente poente. E na rua a sul da capela, criar o sen-

tido único, da praia para o nascente. Talvez fosse também de pensar em fazer o escoamento do trânsito, aos sábados e domingos, pelas ruas do cruzeiro e do Facho, deixando a avenida da Praia para a circulação dos que procuram a praia.

## AS FESTAS DA ELEVAÇÃO A VILA —

Contava-se com uma maior participação popular, pois Apúlia é muito grande. Afinal... foi o que se viu. Não vamos escrever que houve ingratidão. Seria subjectivo afirmá-lo, pois também pensamos que existiram outros motivos poderosos. Ser sábado e, nesses dias, a maioria da população apuliense trabalhar; ter chovido todo o dia de forma impiedosa.

De qualquer forma não custa afirmar que os promotores e executores das festas devem ter sentido um certo desalento e alguma desilusão. De facto, o seu esforço e o custo elevado dessas festas, mereciam outro ambiente. Paciência. Fica a certeza que essa data irá ser lembrada pela vida fora. E que o programa prometido foi escrupulosamente cumprido.

## NOVO BANHEIRO

*O nosso conterrâneo Moisés Vareiro dos Santos adquiriu ao Zé Carneira a concessão da licença de banheiro da praia de Fão - zona sul.*

*O Moisés chama entretanto a atenção dos responsáveis para a necessidade imperiosa de se construírem uns sanitários frente à Bonança.*

*Evitava-se assim o recurso aos feiros, que se devem manter como um local limpo.*

## Grupo de Amigos de Fão


A família proprietária do edifício onde está instalada a sede do G.A.F. moveu uma acção de despejo contra a associação. Lembremos que se trata de um edifício (a parte norte) com características oitocentistas e cujo estilo deve ser preservado a todo o custo. A Junta de Freguesia deveria envidar todos os seus esforços para o adquirir pois as suas instalações têm muita serventia.

Em tempos, o Eng. Losa interessou-se por ele, mas uma das proprietárias impediu qualquer esboço de compra.

## PAGARAM A ASSINATURA

1984/85/86/87 — Clube Náutico de Ofir, Fão, 1.850\$00; Fernando José Mendanha, Fão, 3.000\$00. 1986/87/88 — Dr. José Albino Saraiva, Fão, 1.500\$00; Rui Manuel Gafém Soares, Esposende, 1.500\$00; Constantino Araújo esteves, Fão, 1.500\$00; João Barcelista, Fão, 1000\$00. 1986 — João Pedras, Fão, 500\$00; Fernando Pedras, Fão, 500\$00; António Oliveira, Esposende, 500\$00. 1987 — Carlos Barra Reis, Fão, 500\$00; António Peixoto, Fão, 500\$00; Valdemar Machado Viana, Brasil, 1000\$00; António Trocato, Fão, 500\$00. 1987/88 — Manuel Conduto da Mota país, Fão, 1000\$00; Manuel Gomes Neto, Brasil, 2000\$00; João Mendanha Rodrigues Cruz, Lisboa, 1000\$00; Dr. Alberto Gomes do Vale, Fão, 1000\$00; Dr. Agostinho da Rua Reis, Esposende, 1000\$00; José António de Matos Monteiro, Fão, 1000\$00. 1988 — António de Sousa Pedras, Fão, 500\$00; José Martins Correia, Espinho, 500\$00; Jeronimo Gonçalves Didier, Porto, 500\$00; Prof. Doutor José Cardoso Morgado, Porto, 500\$00; Carlos Maria da Costa Maia, Fão, 500\$00; Vidrozende - Comércio de Vidros, L.da, Esposende, 1000\$00; D. Joaquim Barros Peixoto, Esposende, 1000\$00; D. Maria Emília Viana Espogetro, Brasil, 1000\$00; Manuel Gomes Soares, Fão, 1000\$00; José Cardoso, Fão, 750\$00; D. Leonor Paixão da Conceição, Lisboa, 500\$00; D. Cecília Paixão Amorim, Lisboa, 500\$00; José Guimarães, Fão, 500\$00; Dr. Jorge Areias, Porto, 500\$00; Dr. Américo Setxas, Porto, 1000\$00; Alberto Cabeleireiro, Esposende, 500\$00; Henrique Matos, Fão, 500\$00; Dolor Gonçalves Gouveia, Lisboa, 500\$00; Joaquim Brito Lacerda, V. N. Gata, 500\$00; António Gomes Azevedo, Brasil, 1000\$00; José Maria Martins Bastos, Fão, 500\$00; José Maria da Costa Leite, Fão, 500\$00; Manuel da Costa Figueiredo, Fão, 500\$00; Comandante Eurico Moura Sampaio e Castro, Lisboa, 1000\$00; Manuel Lopes, Fão, 500\$00; Manuel Gomes de Sá, Braga, 700\$00; João Soares, Fão, 500\$00; João Armando Gonçalves da Torre, Porto, 500\$00; Dr. Juvenal Silva, Esposende, 1000\$00; Arq. Luís Pádua ramos, Porto, 20.000\$00; D. Luísa Pádua Ramos, Porto, 20.000\$00; José augusto Olivetra P. Queirós, Lisboa, 1000\$00; Alberto Gomes Simões, Brasil, 1000\$00.

NOVA GERÊNCIA



# Calatrava

## albergaria ★★★★★

Gasthaus ★★★★★

Bed and Breakfast ★★★★★

Rua M. Fláza Júnior, 157 — Telef. 22011-27434 — Telex 33331 Latrav — 4900 VIANA DO CASTELO

## O Mundo em que vivemos

# QUANDO CAEM AS BARREIRAS

**Médico e paciente. Personagens da nossa realidade que na dinâmica do quotidiano se movem em campos opostos, se bem que não antagonicos.**

**De um lado, o que sofre; de outro, o que cura (ou tenta curar). Cada um tem a sua esfera de acção bem delimitada. Não se misturam nem confundem, mesmo quando se aproximam no esforço comum de vencer a morte.**

**O médico tem um indiscutível prestígio. Para muita gente, conserva ainda hoje um certo estatuto de superioridade: ele é quem lida com a vida e quem luta com a morte; é nas suas mãos que repousa a cura dos nossos males. E quantas vezes, ao tentarmos fa-**

**lar com o nosso médico, se a empregada nos diz que ele não foi ao consultório por estar doente, sentimos uma leve decepção, quase diria um certo desencantamento, como se o médico, só por o ser, não devesse estar sujeito aos mesmos problemas de saúde que atingem o resto dos mortais.**

**Mas desta vez o insólito aconteceu: caíram as barreiras que delimitavam o campo do médico e o campo do paciente. Ficaram os dois num campo só, unidos na mesma sorte.**

**Foi no Hospital de Portimão, em 4 de Maio. Uma parturiente dá entrada. Ainda nova, 35 anos. Parto difícil. O médico atende, solícito. Também ele é ainda novo — 42 anos. A mulher é operada mas tem uma paragem cardíaca durante a cesariana. O clínico tenta reanimá-la. Não o consegue. Um ataque cardíaco vitima-o também e jazem os dois, inconscientes. Prontamente socorridos, nada foi possível fazer. A morte levou a melhor, irmanando-os no mesmo destino.**

**Mas nem tudo foi tragédia: o bebé, a princípio em estado de morte aparente, acabou por reagir aos cuidados que lhe foram ministrados. Reanimado, chorou.**

**E o seu primeiro choro valeu como um bino de esperança, de fé na Vida, nessa Vida que triunfa e se renova sempre que uma criança abre para o Mundo os olbitos curiosos e indecisos.**

E. REAL

## FALECIMENTOS

**No Hospital onde se encontrava internado faleceu Gaspar Lopes Gaiém, morador que foi na rua das Pedreiras.**

**— No dia 3 do corrente também faleceu em Fão António Gomes de Baixo, que foi destacado comerciante na nossa terra.**

**Desempenhou alguns cargos nas organizações locais, nomeadamente na Junta, nos Bombeiros e no Hospital.**

**Operado recentemente, a doença era daquelas que não perdoam.**

**— Em Lisboa onde se encontrava radicada há muitos anos faleceu a nossa conterrânea Emília Fernandes Matias.**

**Às famílias enlutadas os nossos pêsames.**

Tia Mariquinhas.

## DR. DIALINO ESTEVES

Do Director Delegado no Porto da Comunicação Social, Dr. Dialino Esteves, receberam o seguinte telegrama:

«Que o novo ano de publicação de «O Novo Fanguero» corresponda aos seus mais veementes desejos, são os votos que deixo na pessoa do seu Director a todos quantos contribuem para lhe dar vida. Parabéns.»  
Gratos pela amabilidade.

## Dicionários EDITORA

A vasta coleção «Dicionários Editora» acaba de ser enriquecida com a publicação de 6.<sup>a</sup> edição do Dicionário da Língua Portuguesa.  
Uma obra imbuída para o nosso país, feita em moldes modernos utilizados em enciclopédias, com a colaboração de professores de comprovada competência, tanto em matéria geral, como de especialidade.  
Enriquecida não só no aspecto etimológico, com muitos dados novos relativos à origem e evolução de cada vocábulo, que aumentaram esta edição em mais de duas centenas de páginas, como também pelo alargamento do lequívico de palavras e locuções estrangeiras.

O Dicionário da Língua Portuguesa — 6.<sup>a</sup> edição — é o mais desenvolvido de todos os do seu género, o mais correcto e o mais actualizado quanto a definições de termos técnicos e científicos.



PORTO EDITORA, LDA. Rua da Restauração, 365/4099 PORTO CODEX  
Livraria ARNADO, LDA. Rua de João Machado, 9-11/7 Apart. 375/3007 COMBRA CODEX  
BWP. L. FLUMINENSE, LDA. Rua de S. João Nepomuceno, 8-A/1200 LISBOA

## PINTO MIGUEL

SOCIEDADE DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS DE CARGAS, LDA.

Rua do Farol, 155 - 1.<sup>o</sup> Tr.<sup>o</sup> — Telef. 672295 - 672450  
Telex 25181 — 4100 PORTO

ARMAZENS:

Rua Roberto Ivens, 903 — Telef. 930647  
4750 MATOSINHOS



# FOLHA AGRÍCOLA



## CULTURA DA CENOURA

Na qualidade de técnico agrícola defensor dos problemas regionais, achamos por bem iniciar a nossa colaboração na folha agrícola do Jornal «O Novo Fanguero» dando algumas ideias aos Senhores Agricultores para que possam tirar o máximo de rentabilidade nesta cultura, até porque, pensamos que ela representa uma boa parte dos proventos que obtêm nas suas terras em face à aptidão que elas têm para a cultura da cenoura.

**Origem:** Desconhecem-se as regiões onde a cenoura teve a sua origem. No entanto há quem a considere originária da Península do Indostão e da Ásia Menor; outros, baseando-se na existência de cenouras selvagens em diversos locais de Inglaterra, consideram-na oriunda das Ilhas Britânicas. No entanto, crescem também cenouras selvagens em algumas regiões do litoral mediterrânico.

**Solos:** Não obstante ser uma planta bastante rústica, prefere terrenos férteis, bem mobilizados e com textura que facilite a penetração e desenvolvimento das raízes. Devem ser fundos para que tenham boas condições para o armazenamento de água e de elementos minerais de nutrição.

A água tem grande interesse pois a secura provoca a formação de raízes muito fibrosas, de casca rugosa e coloração pouco brilhante. Os terrenos franco-arenosos com boa profundidade são os mais aconselhados. Quanto ao pH de solo (acidez) tolera um leve bastante grande pois vai de pH de 5,8 a 7,0.

**Clima:** A cenoura prefere climas temperados com humidade relativamente elevada e temperaturas médias durante o dia entre os 15.º e 20.º c. As temperaturas elevadas podem dar origem a raízes mais curtas e descoradas. A temperatura média tem influência no comprimento, na confrontação e na cor das raízes. A humidade do ar tem influência semelhante à da temperatura, não obstante ser menos significativa.

**Correcção à acidez:** Sempre que as análises das terras indiquem que os terrenos são ácidos há que proceder à correcção de acidez.

Esta deverá ser feita utilizando os calcá-

reos compostos (dolomíticos). As dosagens de aplicação serão em função dos teores da respectiva acidez e deverão ser indicados pelos técnicos regionais do M.A.P.A.

**Preparação do terreno:** Deverá ser feita em boas condições de modo a que deixe o terreno convenientemente mobilizado, destorroado e limpo. A lavoura deverá ter a profundidade de 25/30 centímetros, conforme for a constituição do terreno. Sempre que os terrenos são encharcados há que fazer uma boa drenagem.

**Adubação de fundo:** A adubação de fundo deverá ser em função dos resultados das análises do solo. Só é possível obterem-se boas produções com a utilização de adubações equilibradas sobretudo dos 3 elementos principais, azoto, fósforo e potássio; até porque a cenoura é uma cultura esgotante. Em média uma produção de 10 toneladas de raízes retira do terreno 15 Kgs de azoto, 8 Kgs de fósforo e 45 Kgs de potássio. Pode ver-se por estes valores o interesse que o potássio tem nesta cultura.

Como adubação tipo médio, podemos aconselhar por hectare:

- 200/250 Kgs de Nitroamoniaco 20,5% ou nitromagnésio 20,5%.
- 300/350 Kgs de Superfosfato 18%.
- 400/450 Kgs de Sulfato ou cloreto de potássio de 46%.

**Variedades:** Existe um grande número de variedades que definem entre si na confrontação, na cor, no tamanho, na rusticidade, época de sementeira e ritmo de desenvolvimento. Duma maneira geral a preferência é encaminhada no sentido de escolha de variedades semi-tardias, semi-compridas de boa rusticidade e elevada produção.

**Quanto ao ritmo de desenvolvimento temos:**

**Precoces:** Curta melhorada, Holandesa, Parisiense, vermelha curta de Devanture.

**Semi-tardias:** Generande, Nantes, Nantes melhorada e Touchoir.

**Tardias:** Americana, Chantenay, meia longa Triunfo, Sany Valery, S. Mamede e Tip-Top.

**Quanto à coloração:**

**Vermelha:** Amager, Chantenay, Nantes, Nantes melhorada, da Póvoa, Saint Valery, S. Mamede, S. Nicolau.

**Vermelho alaranjada:** Parisiense, Tip-Top, Tonchou.

**Quanto ao comprimento:**

**Curta:** Curta melhorada, Parisiense, vermelha curta Davanture.

**Semi-comprida:** Amager, Carentan, Nantes, Nantes melhorada, S. Mamede e Tonchou.

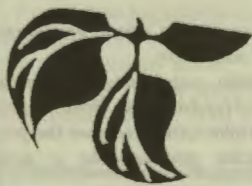
**Comprida:** Americana, Chantenay, Colmar, Saint Valery, Tip-Top.

**Sementeira:** A sementeira deve ser feita no local definitivo e pode ser a lanço ou à linha.

Com a sementeira a lanço gasta-se mais semente. A sementeira à linha tem mais interesse, pois facilita os amanhos culturais, bem como os tratamentos fitossanitários. A

(Continua na pág. 10)

DEZPC



BATATA SEMENTE  
DE ALTA QUALIDADE!  
PRODUZIDA NA HOLANDA!

COOPERATIVA OBTENTORA DE VARIEDADES MUITO PRECOSES - PRECOSES  
SEMI PRECOSES - SEMI TARDIAS E TARDIAS COM EXCELENTES  
CARACTERÍSTICAS PARA PRIMORES, CONSUMO, EXPORTAÇÃO E INDÚSTRIA:

DESIREE - JAERLA - BARAKA - MONALISA - EDZINA

VARIEDADES EXPERIMENTADAS ( - VERMELHAS: Asterix, Bartina,  
( Cleopatra  
( - AMARELAS: Berber, Concurrent,  
( Frisia, Mansour, Obelix, Ukama,  
( Van Gogh

DE ZPC: SOMOS A BATATA DE SEMENTE

Z.P.C. - PORTUGAL, LDA.  
Apartado, 259  
Telefone (034) 311912  
3800 AVEIRO

(Continuado da pág. 9)

profundidade da sementeira deverá ser de 1,0 a 1,2 centímetros. A distância entre linhas que consideramos mais aconselhável é de 20 a 35 centímetros. Esta está relacionada com a fertilidade do terreno, a época da sementeira, o tipo de equipamento e o tamanho das raízes da cenoura.

**Épocas de sementeira:** Variam de Fevereiro a Novembro, no entanto, por regiões defenimo-las do seguinte modo:

**No Norte:** Têm lugar em Março, Maio e Setembro.

**No Centro:** De Fevereiro a Novembro, com colheitas 4 a 5 meses mais tarde.

**No Sul:** Fazem-se praticamente durante todo o ano.

**Amanhos culturais:** Podem ser considerados 4 os principais:

- Debates
- Sachas
- Regas
- Amontoas

**Desbastes:** Têm como finalidade, evitar que as plantas cresçam juntas e dêem origem a raízes mais pequenas, pouco volumosas e mal conformadas. O desbaste deve ser feito com a terra ligeiramente húmida e quando as plantinhas tiverem 2 a 6 centímetros de altura o que corresponde às 4 a 5 folhinhas e o espaçamento deve ser de 3 a 4 centímetros em plantas de variedades de raízes curtas e 6 a 8 cm em plantas de raízes mais compridas e volumosas.

**Sachas:** São convenientes para evitar a concorrência das más ervas e mobilizarem a parte superficial do terreno. A primeira sachas deve fazer-se logo a seguir às plantinhas nascerem. É nesta fase que estas sofrem mais com a concorrência. Devem repetir-se, sempre que necessário, de modo que o terreno se mantenha limpo e mobilizado.

**Regas:** Estas podem ser feitas:

- Por aspersão
- Por regadeiras

**Rega por aspersão:** Esta tem grandes vantagens, pois não só economiza água, co-

mo faz uma distribuição mais uniforme da mesma, bem como evita encharcamentos.

**Rega por regadeiras:** Neste tipo de rega, o mais vulgar, a água circula por sulcos abertos entre linhas de cultura.

Qualquer destes tipos de rega deve ser efectuado à tardinha, ou de manhã bastante cedo e nunca nas horas de maior calor. Não se devem usar grandes volumes de água. Como é lógico, a frequência das regas deverá ser maior nos meses mais quentes de Verão.

**Amontoa:** Esta tem como objectivo impedir a exposição à luz solar da parte superior das raízes e consiste em aconchegar terra junto ao colo das plantas. A amontoa deve ser feita ao mesmo tempo que uma sachas para não ficar cara.

**Monda química:** Consiste no combate às más ervas que atacam a cultura da cenoura, recorrendo a herbicidas selectivos, que duma maneira geral são aplicados em pré-emergência, ou seja, logo a seguir à sementeira e antes do nascimento das plantinhas. Os herbicidas mais aconselhados são:

- Afalon (linurão)
- Gesagard (prometrina)

**As dosagens de aplicação por hectare são:**

- Afalon — 1 Kg a 1,5 Kg  
Gesagard — 1,5 Kg a 2 Kg

Qualquer destes herbicidas podem ser aplicados também em pós-emergência da cultura da cenoura, isto é, depois das plantinhas terem nascido e com 8/10 centímetros de altura.

**As dosagens de aplicação neste caso serão:**

- Afalon — 1,5 Kg/ha
- Gesagard — 2,0 Kg/ha

**Adubação de cobertura:** Deve ser feita utilizando azotado do género do nitrato de cálcio, nitrato de potássio ou nitromagnésio. Deste modo, estimula-se o desenvolvimento das plantas e, por conseguinte, das raízes. Sempre que possível deve fraccionar-se esta adubação, fazendo 2 aplicações durante o ciclo vegetativo da cultura.

Com dose média por hectare aconselhamos:

200/250 Kgs de qualquer dos adubos atrás indicados.

(Continua no próximo número)

## MORREU CONSTANTINO ARAÚJO ESTEVES



Com 62 anos, faleceu na sua residência do Porto, vítima de doença incurável, o nosso bom amigo Constantino Araújo Esteves, mais conhecido por sr. Araújo.

Formado em botelaria, pela escola do grande industrial Alexandre de Almeida, Constantino Araújo veto para o Norte na década de 50, foi director do Hotel de Santa Luzia, em Viana, e em 1960 assumia a direcção do Hotel Ofir. Passados cinco anos, mudou para o Hotel do Pinhal, onde se manteve até há cerca de três anos. Em Viana possuía o Hotel Afonso III e era ainda co-director do Hotel Raly, juntamente com seu cunhado.

O auge da sua carreira foi passado no Hotel do Pinhal que, sob a sua direcção, chegou a impor-se como um dos primeiros hotéis do Norte. Foram famosos os bailes de Carnaval e de Fim de Ano, aos quais acorriam as melhores famílias do Norte do País. No dizer de um seu colega de ofício, era «um verdadeiro catedrático em botelaria». Com muita visão antecipativa, Constantino Araújo «cbeitava» os negócios a distância, tinha sempre tempo para dispensar aos seus clientes e sabia impor-se, fazer-se respeitar e amar pelos seus empregados, alguns dos quais choravam convulsivamente no dia do seu enterro.

Era simultaneamente um «gentleman» e um profissional sabedor.

Eficiente e calmo, superintendia em todos os aspectos da actividade do Hotel, embora com um certo distanciamento que lhe permitia uma actuação ponderada e sempre eficaz.

Esse distanciamento — que não significava desinteresse — verificava-se igualmente em relação à terra fangueira, o que não obstou que ele a estimasse, com ela colaborasse e até que a preferenciasse para local da sua última morada.

O seu funeral foi uma autêntica manifestação de pesar. Celebrou missa de Requiem o rev. P.e Avelino Borda, de acordo com as disposições do finado.

À família enlutada, a expressão do nosso pesar.

## CONSTANTINO ARAÚJO ESTEVES

A família vem desta forma agradecer pessoalmente, na impossibilidade de o fazer de outro modo, às pessoas que estiveram presentes no funeral ou que de outra forma lhe expressaram o seu pesar.



### MULTIPLANTA

Sociedade de Fomento Hortícola, Lda.

VIVEIRISTA  
PÉPINIÉRISTE

MORANGUEIROS

ÚNICOS DETENTORES PARA PORTUGAL DAS  
MARCAS REGISTRADAS DAS SÉRIES DOUGLAS®

E CHANDLER®

(LICENÇA ZANZI-ITÁLIA)

ACTINIDIAS (KIWIS)

OUTRAS ESPÉCIES FRUTÍCOLAS

VIVEIROS DE MORANGUEIROS DE ALTITUDE  
NA SERRA DA ESTRELA

PRODUTORES E EXPORTADORES

TELEF. 42197

3060 CANTANHEDE

JOSÉ GOMES AMORIM MARQUES & FILHO LDA



Adubos Químicos • Insecticidas  
Sementes Hortícolas • Batata de Semente •  
Importador Exportador

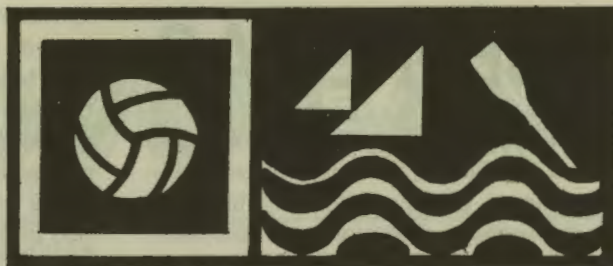
SEDE

A-Ver-o-Mar 681765..... PÓVOA VARZIM

FILIAL

R Filipa Borges 812199..... BARCELOS

# DESPORTO



## FUTEBOL

Terminou o campeonato. Já tinha terminado a «nossa» Taça, em que tanto apostávamos. O balanço final é francamente positivo e condizente com as possibilidades da nossa equipa. Batemo-nos de igual para igual com os melhores; fomos compreensivos com os piores... até houve alguns «franganotes» que foram arbitrados, e cantaram de galo. Espírito de equipa, amizade e camaradagem, pausaram a regularidade das exibições. Não faltaram almoços e jantares, e no final dos jogos, havia sempre uns «mimos» para os jogadores, o que, quer uns queiram quer outros não, na nossa opinião ajuda a cimentar a amizade e a compreensão pelo melhor conhecimento do «eu» de cada um.

A Direcção globalmente merece o nosso aplauso, embora todos nós saibamos que há sempre 2 ou 3 que se sacrificam muito mais que outros, e que, se nos outros eleitos, alguns, nem a cor das camisolas conhecem. Peço desculpa, mas deixem-me realçar:

O Lomba e o Cardoso que foram incansáveis, desde o cortar da relva, até fazer o caldo verde. Estiveram em todas... suaram bem a camisola.

O João Pedras e o Miro tiveram as equipas mais novas nas mãos e cumpriram.

Mas, Presidente António Carreira, o senhor merece-nos uma menção muito especial. Sabíamos que seria orgulhoso do cargo, e que estaria disposto a abrir os cordõezinhos da sua bolsa... mas na nossa opinião foi muito mais longe do que isso:

— Acompanhou de perto todos os problemas administrativos, tratando-os pessoalmente.

— Contratou jogadores e movimentou-se no seu meio, com mestria... até parecia que lá andava há muitos anos.

— Foi amigo, companheiro, para muitos, impôs-se como chefe, sem exageros. Só um senão:

Perde a calma e insulta os árbitros desalmadamente. Que esta «Alma» continue muitos anos à frente dos destinos do nosso Clube e entretanto: — Parabéns e obrigado!

RUIVANENSE, 0 — FÃO, 1

Jogo matutino para ir cumprindo o calendário.

FÃO, 0 — TADIM, 0

Tarde chuvosa... jogo molhado... espectáculo estragado. Até parece um ditado da Merdaleja.

APÚLIA, 3 — FÃO, 2

Jogo em campo neutro por castigo associativo. Zum-zum... o Fão está comprado para perder com o Apúlia. Jantares, automóveis, iguarias orientais, ouro, incenso e mirra... Mas a rapaziada não quis, e em conjunto com o treinador, prometeu jogar um jogo de futebol e seria no campo que o resultado seria feito. Ninguém acredita que a equipa do Fão não tivesse prémio pela derrota... mas, a 2 minutos do fim iguala a partida a 2 bolas com um goloço do nosso Monteiro; arrefeceu o sangue nos vilões vizinhos (já é Vila da Apúlia) e esclareceram-se os espíritos mais candongueiros da nossa dignidade.

Felizmente para o adversário, na jogada seguinte saltam 2 avançados, «embrulham» o nosso guardião, e enviam-no com a bola para a baliza. Estava feito o resultado. Não reclamamos a arbitragem (caseirinha que chegou), pois bem cá no fundo, até era um jogo que não nos importávamos de perder... sempre são vizinhos e a receita do jogo em nossa casa foi aos 130 contos.

## TAÇA DE HONRA DE BRAGA

FÃO, 1 — DURIENSE, 0

Quartos de final. Adversário difícil. Jogamos, lutamos, superamos-nos em sacrifício e vencemos quem nos parecia ligeiramente mais forte. Soube bem!

MAXIMIENSE, 1 — FÃO, 0

Jantar em «estágio» às 18,30 horas, para todos, no restaurante do Rio. Esperança a todos... afinal estava ali tão perto! Mas... o Maximense apadrinhado pelo árbitro, jogou muito mais, e a 10 minutos do fim mandou o Zé Augusto «às pinhas». Pegaram fogo à nossa equipa. Parecia o Benfica. Mas ao 90.º minuto o árbitro deu o jogo por terminado, não nos deixando mais, pelo que viemos embora. E pronto! Por esta época, acabou...

★

Lembro-me do tempo da escola, em que chegávamos às férias, num misto de atracção-rejeição. Que bom ter férias!... que pena... deixar aquele nosso convívio e amizade! E co-

mo na nossa escola, alguns não voltarão no próximo ano... no entanto ficámos de certeza amigos.

Até à volta!

## RALLY PAPER

Foi de propósito que não demos a classificação do Rally Paper e só apresentamos as iniciais. Mas o João Luís co-piloto do 1.º classificado Carlos Fontes, protestou e aqui deixamos os seus nomes e desculpem a brincadeira mas o Dr. Carvalho e o Geno Barreira, não perdoam não ter chegado às taças maiores, e pediram anonimato do respectivo 2.º lugar.

XICO DAS VOLTINHAS

## CANOAGEM

Realce para mais um estágio de Selecção Nacional, desta vez para o Milo Araújo, que marchou para Melves, pagaia em Junho, canoa às costas, durante uma semana, que decorreu pelo melhor.

Na última edição apareceu plantada no meio do texto a fotografia do novo treinador da nossa equipa. Aqui fica a legenda.

ZÉ DA PAGAIA

## QUESTÕES E SUGESTÕES

— Para quando a estação do Clube de Ténis de Fão? Temos potenciais candidatos a iniciar e incentivar a existência do clube. Courts não faltam... Xico, não poderá ser já uma realidade, esta época?

— ATLETISMO: não haverá gente interessada em fomentar a sua prática, nomeadamente em corrida, e posteriormente integrar uma secção desportiva? Seria bom para a própria Vila. Este tipo de realizações agitam a vida do burgo e dão-lhe o colorido de viver.

EMA CORREDORA

Mensário regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:  
Maria Emília Corte-Real

COLABORAM NESTE NÚMERO

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Tia Mariquinhas  
Armando Duarte  
Florinda  
Ceclia de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. Augusto  
José Ramos da Silva  
Xico das Voltinhas  
José Ferreira Neves  
Sofia Alexandre C. M. Silva

PROPRIEDADE:  
Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:  
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
R. de Cima n.º 5 — Fão  
Telefones 961475 - 962150

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:  
BINOGRÁFICA  
Praça João XXIII — Telef. 684318

Assinaturas de «O NOVO FANGUEIRO»:  
Anual..... 500\$00

A cobrança de «O Novo Fanguero» através dos Correios será por conta do assinante.

**o melhor café**  
— é o da

**A BRASILEIRA**  
PORTO

# PEDREIRAS TAMBÉM É FÃO

Rua de Serpa Pinto. Quem a conhece por este nome?

Eu diria que pouca gente; no entanto aqui vive uma boa parte da população de Fão.

Ela sempre foi conhecida pela Rua das Pedreiras, e por muito que se queira chamar coelho a um gato, ele será sempre um gato.

No tempo em que a construção de habitações e até os muros de vedação das propriedades agrícolas, se construíam em pedra de xisto, era aqui neste lugar que existia essa matéria prima, que ainda hoje podemos observar uma bouça de pinheiros onde predominam as elevações de escoras das antigas pedreiras.

Como esta era a única rua que dava acesso a essas pedreiras, daí ser conhecida pela Rua das Pedreiras.

Nos anos trinta ainda ali se extraíam xistos, ou pedra-lousa como habitualmente se dizia. Essa pedra era transportada em carros de bois, o que não trazia grandes problemas de trânsito.

As crianças brincavam na rua, jogavam o pião, e até bolas de trapos. Não existia nenhum perigo para elas.

Mas as Pedreiras possuíam o seu recinto de jogos. Era o chamado Terreiro da Abarrosa, no extremo da rua.

Ali principalmente ao domingo, havia jogos de toda a espécie. Jogava-se a bilharda naquele tempo (mas já nessa época o futebol era rei) e aqui na rua, havia

duas equipas, o que hoje chamaríamos juniores e seniores, mas que naquela altura, eram o Carcavelinhos e o Ipiranga; muitas vezes se defrontaram os dois, sempre com a derrota do Carcavelinhos, como lógico. Só que isso servia de treino para que os mais velhos se pudessem defrontar com a equipa do Fão que muitas vezes venceram.

Diziam os mais velhos que já os seus pais e avós ali se divertiam. O Terreiro fazia parte da vida das pessoas e todos o consideravam Património Público.

Depois de uma ausência de algumas dezenas de anos por terras de África, pela força das circunstâncias regresssei às origens. Movido pela saudade dos tempos de infância, procurei os lugares onde tinha brincado, e como não podia deixar de ser,

fui até à Abarrosa visitar o nosso terreiro, para ali recordar os bons tempos passados. Mas ao chegar lá fiquei estupefacto: o nosso terreiro já não existia. No seu lugar estava uma grande bouça de pinheiros, alguns de porte razoável. Sentei-me numa pedra; não podia acreditar. Aquilo não podia ser verdade! Eu deveria estar a sonhar.

Depois de me recompor, procurei informar-me, e para meu espanto fui elucidado de que apareceu um senhor reclamando o direito de propriedade, semeando lá pinheiros em seguida.

Não tenho nada contra a propriedade privada, pelo contrário. Só que as crianças das Pedreiras, hoje já não podem brincar na rua, como é lógico, e também não têm um terreiro como tinham os seus avós.

As Pedreiras estão mais pobres.

JOSÉ RAMOS DA SILVA

## A NOSSA POSIÇÃO

*Temos, ultimamente, recebido algumas cartas de conterrâneos nossos, cartas essas que nos levam a classificá-las de formas diversas.*

*Um, devidamente assinadas e cujos conteúdos, embora diferentes, são idênticos na sua finalidade: lamentar que nunca tenhamos feito quaisquer críticas a tanto que em Esposende as merece.*

*Outras, sem qualquer assinatura, logo anónimas, e que como tal não nos deveriam merecer comentários de espécie alguma, pelo contrário, ignorá-las, e caixote do lixo com elas. Tais cartas dizem não ter interesse nenhum aquilo que escrevemos; tratar-se de banalidades e crítica por escrever num jornal de Fão.*

*Quanto às primeiras, devemos esclarecer aqueles nossos conterrâneos de que, quando o Director de «O Novo Fangeiro» pôs à nossa disposição as colunas do seu Jornal para nele colaborarmos, não nos falou nem pediu para sermos o seu correspondente em Esposende. Solicitou, sim, a nossa embora modesta colaboração, o que temos procurado fazer. Ora a crítica que porventura haja de ser feita a determinados casos, é mais assunto para um correspondente do que para um colaborador. Àquele é que caberá escrever sobre os casos que lhe merecerem alguma crítica. Se as ruas estão ou não devidamente pavimentadas; se os pavimen-*

*tos estão ou não com os pontos indispensáveis a dar um escoamento rápido às águas pluviais; se há obras em execução e se são de interesse colectivo; se não estão a ser feitas obras que já deveriam estar prontas, quem morreu, quem nasceu, quem casou, etc., etc. Ora, e repetindo, nós somos um colaborador do Jornal e não o seu correspondente em terras de Esposende. Isto contudo não obsta a que, se o entendermos, não nos debrucemos sobre um ou outro caso que nos mereça atenção especial.*

*Quanto às sem assinatura, queremos dizer àqueles que não tiveram a coragem de dizer quem são, que as suas críticas não nos afectam, nem alteram a nossa maneira de ser. Escrevemos o que entendemos e quando entendemos; banalidades ou não; com ou sem valor literário, e sem a pretensão de agradarmos ou sermos simpáticos para quem quer que seja. Isto, evidentemente, enquanto o Director do Jornal nos mantiver a porta aberta. Sobre o Jornal ser de Fão, não podemos deixar de dizer que nos consideramos um homem livre e com a mentalidade suficientemente evoluída para não ficarmos acorrentados a preceitos ultrapassados de bairrismos doentios, que, se fizeram a sua época, hoje não têm razão de existir.*

*Esta, a nossa posição.*

ARMINDO DUARTE

## INTERCÂMBIO DO ROTARY CLUB DE ESPOSENDE

É costume os clubes rotários estabeleçam relações com clubes congéneres do mesmo ou de outros países. Na glória rotária diz-se: estabelecer relações com um clube-contacto. Pois o clube-contacto de Esposende é o Bayonne - Biarritz - Adour.

No dia 13 de Maio p.p. deslocou-se a Esposende uma delegação daquele clube francês, chefiada pelo respectivo presidente.

Os dois grupos foram homenageados com uma sessão de cumprimentos na Câmara Municipal de Esposende, sob a égide da Presidente da câmara, que ofereceu um porto de honra. Seguiu-se uma visita à cidade de Braga, ciceronada pelo Presidente da Casa da Cultura de Esposende, dr. Neiva.

À noite, no Hotel Nélia, houve uma reunião festiva em que os dois clubes rotários confraternizaram num jantar que decorreu sob o signo da amizade e do companheirismo. Foi assinado o protocolo de geminação, esperando-se o melhor relacionamento futuro entre estes dois clubes.

AVENÇA



PORTE

PAGO

«O NOVO FANGUEIRO»  
FÃO